

# Economia vive novas contradições

*Branco*

MÔNICA MAGNAVITA

A crise brasileira tem aspectos peculiares. Consegue combinar um repique inflacionário com recuperação da produção industrial; aumento das vendas no comércio com a queda no poder de compra dos salários; e contrapõe variáveis de curto prazo com a de períodos mais longos. Por outro lado, apesar do alto nível de capitalização das empresas, o investimento no País não aumentou; pelo contrário: de janeiro a setembro deste ano houve uma queda de 36% no valor de pedidos para financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Acontece que boa parte da lucidez destas empresas gira diariamente no over, que movimenta nada menos que CZ\$ 30 trilhões. Mas, na avaliação do Diretor de um grande banco, estas companhias estão numa encruzilhada. Por um lado, enfrentam a dificuldade de levar adiante grandes investimentos (eles até existem, mas estão engavetados),

## A VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

(% em relação à população economicamente ativa)

A taxa de desemprego em agosto subiu apenas 0,32 pontos percentuais de julho a agosto, o que representa 701.515 pessoas sem emprego, para uma população ativa de 16.879.759 pessoas.

	TAXA	PESSOAS SEM EMPREGO	PEA
jan	3,80%	617.876	16.146.819
fev	4,33%	698.725	16.174.044
mar	4,30%	691.277	16.202.284
abr	4,08%	655.538	16.197.785
mai	4,04%	654.079	16.295.540
jun	3,90%	638.691	16.367.436
jul	3,84%	631.751	16.442.882
ago	4,16%	701.515	16.879.759

Acumulado em 1988: 37,45%  
FONTE: IBGE

uma vez que são projetos de longo prazo. Por outro, ficam presas à rentabilidade do over, sem alternativa de aplicações.

Crises à parte, a produção industrial, que vinha caindo desde

janeiro, reverteu em junho chegando a um crescimento de 7,2% em agosto. No jogo de contradições dominante na economia brasileira, paralelo a esta recuperação a inflação de junho alcançou

19,53% e os salários tiveram a queda mais brusca do ano em seu poder de compra. E isso para todas as categorias. De acordo com o Boletim de Conjuntura do Instituto de Economia Industrial da UFRJ, a perda neste período foi de 5,02% para as pessoas ocupadas; 4,54% para os trabalhadores com carteira assinada e de 4,80% para os empregados da indústria paulista.

Como a oferta de emprego vem aumentando durante o ano — cresceu 1,67% quando comparada a igual período de 1987, de acordo com a pesquisa mensal do Ministério do Trabalho (em boa parte por conta das exportações e da agricultura) — esta redução acentuada em junho foi essencialmente provocada pelas altas taxas de inflação. Ainda de acordo com o Boletim do IEI, os salários reais médios estão longe de alcançar os índices de março de 1986. Aliás, as categorias com dissídio em dezembro e janeiro, e que não receberam antecipação neste período, acumulam uma perda de nada menos que 41,61%.